

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

BRAGA—23 DE DEZEMBRO

A questão religiosa na Belgica.

Como correctivo ás muitas inexactidões, que a imprensa liberal tem propalada ao tratar da questão do ensino na Belgica, e sempre no intuito, que já havemos manifestado, de esclarecermos os nossos leitores sobre este momentoso assumpto, vamos hoje offerecer lhes o resumo de um magnifico artigo da «Civiltá Cattolica»; sentindo só que os estreitos limites da nossa folha nos não permittam reproduzi-lo na sua integra, como tanto desejavamos.

Começa a tão acreditada revista italiana por dizer que esse afanoso empenho, com que os governos modernos procuram concentrar nas mãos do Estado todo o organismo da instrução da mocidade, não pôde explicar-se de outro modo, senão pelo proposito, formado pela maçonaria dominante, de educar a seu modo, isto é—na incredulidade e no atheismo—as gerações novas. E prova este asserto com as declarações inequívocas dos jornaes e dos irmãos maçonicos, bem como com o que se está observando nos diferentes paizes, onde a impia seita tem conseguido empolgar as redeas da publica administração.

Passando a fallar especialmente do reino da Belgica, faz notar como, apenas subido ao poder o partido liberal com um ministerio presidido por Frère-Orban, foi logo um dos seus principaes cuidados deschristianisar a instrução, obrando porém com toda a prudencia, e até com hypochrisia para evitar, quanto possível, uma guerra aberta, que poderia comprometter o resultado da empresa. Sahiu-se pois a lume com a lei do ensino primario, a qual revogando a lei de 1842, oppõe ás escolas livres o formidavel concurso das *escolas officiaes*, instituidas em todas as communas, inteiramente dependentes do governo, e onde é tolhida, em virtude do artigo 4, toda a ingerencia do clero, banindo-se d'ellas o ensino religioso, que apenas se permite seja ministrado aos alumnos em uma sala á parte, e antes ou depois das horas d'aula.

A pilula, apesar de soffrivelmente disfarcada, não conseguiu enganar os catholicos belgas; os quaes, condusidos por homens que, tendo já occupado o poder, estavam bem ao facto dos propositos secretos dos seus adversarios; e sobre tudo elucidados pelo *seu incomparavel Episcopado*, viram desde logo aonde se pretendia arrastal-os, isto é, ao abyssmo da instrução *obrigatoria e leiga*, de que a referida lei é nem mais nem menos que o primeiro degrau. Por isso apenas surgiu nas camaras esse nefasto projecto, levantou-se tambem contra elle de toda a parte um grito de guerra, resolvidos os catholicos a combatê-lo por todas as maneiras consentaneas com as leis divinas e humanas.

Todavia o projecto passou na camara dos deputados pela pequena maioria de oito votos, e no senado por dous votos sómente! O rei Leopoldo sancionou-o; e eis ahí em vigor a lei da desgraça (*la loi de malheur*) como lhe chamou o ex-ministro Malou, contra a qual se tornou desde então ainda mais crua a guerra dos catholicos, que combatem pela liberdade da sua consciencia e pela pureza da sua fé.

Exuberantemente prova a «Civiltá Cattolica» que semelhante lei tem por effeito

immediato o tornar a instrução elemental, que se ministra aos jovens, falsa e desastrosa, pois que excluinto do ensino primario, de proposito e systematicamente, todo o ensino religioso, vae lançar n'aquelles tenros espiritos o mais pronunciado indifferentismo, fazendo que para essas creanças, depois de tornadas homens, a Religião appareça apenas como um fardo inutil, ou como um objecto de luxo, que cada qual pôde, querendo, lançar fóra de si impunemente.

Ainda antes de decretada a malfadada lei, o valente Episcopado belga, prevenido os desastrosos resultados, que d'esta maçonica obra adviriam contra Jesus Christo, contra a sua Egreja, e contra as creanças dos fieis e as almas de seus filhos, publicou uma admiravel pastoral, em que, appoian-to-se nos factos, e principalmente na doutrina catholica, confirmada pelos Summos Pontífices e pelos Bispos da Irlanda, dos Estados Unidos, do Canadá, da Nova Escocia, da Austria, e da Hollanda, declarava formalmente illicito aos catholicos frequentar as escolas, que iam erigir-se, conformadas segundo o principio da *neutralidade religiosa*; illicito aos paes mandarem alli seus filhos; illicito aos professores e professores exercer n'ellas o seu officio; illicito a todos cooperar para ellas por qualquer maneira. Não calavam os venerandos Prelados as graves difficuldades, que provisoriamente e em dadas circumstancias poderiam excusar os catholicos d'aquella absoluta prohibição; mas ao mesmo tempo annunciavam que em brevissimo tempo se curaria de remediar, ou pelo menos de diminuir muito esses obstaculos, procedendo-se á erecção de escolas catholicas livres, onde os meninos poderiam receber a instrução, não só sem perigo, mas até com proveito da sua fé. A favor d'esta indispensavel medida elles invocavam o concurso dos fieis; e não foi de balde que o fizeram, pois que se viu surgir, como por encanto, ao lado de cada presbiterio uma escola catholica, que logo se povoou de meninos. ao passo que as escolas governamentais ficavam quasi desertas.

A esta derrota do governo procurou obstar o ministro Van-Humbeeck, contrazendo mesmo até certo ponto a sua propria lei, com recomendar ás auctoridades administrativas e aos professores o ensino religioso, as orações, a missa e os sacramentos! Por outro lado sahio o ministro da justiça, Bara, com ordens ás fabricas das egrejas e ás obras de beneficencia para que fizessem valer todos os seus direitos, verdadeiros ou supostos, sobre os bens e caixas parochiaes, sinos, bancos e cadeiras das egrejas etc.; recorrendo mesmo aos tribunaes e apegando-se a todos os pretextos legais, e tudo isto com o unico intuito de impedir ou estorvar quanto possível a erecção de escolas livres parochiaes e diocesanas.

Baldados esforços! As escolas catholicas continuam a prosperar, enquanto que as governativas se delinham cada vez mais. Em breve espaço de tempo uns mil e quatrocentos professores e professoras officiaes tem pedido a sua demissão. Em Zaverdouch todos os meninos se inscreveram na escola aberta pelo parochico, e nem um só na escola communal. Em Thurhut, cidade de 16-000 habitantes, 440 alumnos e 340 alumnas povoam as respectivas aulas catholicas, ao passo que as escolas publicas apenas são frequentadas por *cincoenta*, entre rapazes e raparigas, todos filhos de empregados e de servidores do governo. No districto de Gand, as escolas catholicas contavam

já no principio de novembro 20,598 estudantes, quando as do governo tinham apenas 2892. E todavia antes da malfadada lei de julho estas ultimas eram frequentadas por uns 19714 alumnos; o que prova evidentemente haver a sobredita lei dado em resultado passarem para as escolas dos religiosos e religiosas, dos Bispos e parochicos quasi todos os meninos catholicos, que d'antes frequentavam as escolas do governo. Na propria cidade de Gand a lei de Van-Humbeeck lançou fóra das escolas publicas uns 4724 alumnos, que passaram a sentar-se nos bancos das escolas livres e particulares.

Ora tudo isto é resultado dos heróicos esforços do Episcopado, do clero e dos catholicos belgas, que se não teem poupado aos maiores sacrificios para neutralisarem, por meio do ensino *com Deus*, os perniciosos effeitos do ensino atheu tentado pelo governo maçonico da Belgica. E quem, em face de tal espectáculo, deixará de bater as palmas com intima e cordeal satisfação, applaudindo estes milagres da fé, que ainda hoje, em meio dos perversos esforços de uma impiedade feliz, opéra no meio de um povo catholico, que conhecendo-lhe o preço, a quer guardar a todo o custo?

A maçonaria, aterrada com estes successos, tem querido desvirtual-os empregando contra elles a sua arma predilecta—a mentira. Assim ella tem dicto que o Episcopado belga se collocou em opposição aberta com o Pontífice reinante, Leão XIII, o qual—dizem elles—desaprovava a sua conducta, como imprudente e perigosa para a Santa Sé, que por esse motivo esteve quasi a ver abolida a legação belga no Vaticano. O ministro pedreiro-livre Frère-Orban levantou-se recentemente nas camaras de Bruxellas para mostrar, com documentos na mão, que os Bispos da Belgica, na sua lucta a favor da liberdade de consciencia catholica nas escolas, *haviam desobedecido ao Papa*. Mas o *Observador Romano* de 20 de novembro, referindo se ao telegramma que resumia este discurso do ministro, accrescenta a seguinte nota, que tem toda a auctoridade: *Neste despacho ha muitas inexactidões. O accordo e a submissão do Episcopado belga para com a Santa Sé nunca deixaram de reinar.*

E, de resto, o que teem feito os catholicos belgas, que não estivessem no direito de fazer consoante a constituição e as leis do Estado? Abriram, á sua custa, muitas escolas catholicas. Mas isso é conforme com o art. 17 da Constituição de 1830, onde espressamente se estatue que *o ensino é livre, e que é prohibida qualquer medida preventiva*. Procuraram, por todos os modos consentidos pela lei, persuadir ás populações catholicas que lhes não era licito frequentar escolas d'onde Jesus Christo era expulso como um usurpador. Mas isto é conforme com a liberdade de consciencia tambem garantida pela Constituição. Nem se diga que a nova lei fóra votada de proposito para favorecer a liberdade de consciencia, violada na outra lei de 1842, que punha o cathecismo como fundamento da instrução elemental, e que submettia esta á vigilancia do clero. Essa lei de 1842, que o rei, quanto protestante, dissera subscrever com muito gosto, não offendia nenhuma das confissões religiosas da Belgica, não levantou contra si a menor queixa; ao passo que a lei Van-Humbeeck, excluindo a religião do ensino publico, viola do modo mais flagrante a liberdade de todos os cultos, e os espezinha a todos, especialmente ao catholico, que é o da grande maioria do paiz, e segundo o qual não

póde haver verdadeiro ensino que não seja baseado sobre a religião.

Diz-se que o Episcopado belga, por odio politico e por fanatismo religioso, hão sido demasiado rigorosos, querendo mostrar-se mais catholicos que o proprio Papa. Mas ha todo o fundamento para se crêr que as pastoraes d'aquelles Prelados fossem lidas e approvadas pelo Pontífice. Este alli tem o seu nuncio, o qual teria, se tanto fosse mister, chamado os Bispos a seguir os conselhos da Santa Sé, havendo toda a certeza de ser obedecido com a maior docilidade. Mas como suppôr contrariedade entre a opinião de Leão XIII e a do Episcopado belga, se a doutrina por este defendida e applicada é a propria doutrina do *Syllabus*, de Pio IX, de Gregorio XVI, do proprio Leão XIII, exprimida por Sua Santidade na carta ao Em.º Cardeal Vigario sobre as escolas de Roma; a doutrina emfim cem vezes approvada pela Santa Sé ao confirmar os decretos synodales de provincias ecclesiasticas inteiras, tanto do velho como do novo mundo?

Ainda d'esta vez o liberalismo lança mão da politica, de que tem feito tão perdido uso depois da ascensão de Leão XIII ao solio pontificio. Tenta, por meio de elogios hypocritas á moderação e á prudencia do Vigario de Jesus Christo, infligir o stigma de fanatismo a venerandos Prelados, a zelosissimos sacerdotes, a catholicos exemplares, que com elle estão estreitamente unidos de espirito e de coração, prontos a cumprir não só a vontade do Pontífice, mas ainda os seus mais leves acenos.

Terminaremos o extracto d'este excellente artigo transcrevendo a seguinte judiciosa reflexão. «Os orgãos da maçonaria dizem sem rodeios:—Quem são os que pedem a liberdade de ensino? São os clericos. Logo é mister denegar-lha—Nós raciocinamos assim:—Quem néga a liberdade de ensino? Os maçons, inimigos de Deus e da Egreja. Logo é mister que nos obstinemos em querel-a e em obtel-a a todo o custo.

D. M. S.

Estranhou o nosso amavel collega «Journal da Noite» o silencio a que diz nos remettemos, depois do barulho que produziu na imprensa a eleição de doze ecclesiasticos, para deputados ao seio da representação nacional.

Não nos parece razoavel essa estranheza, embora todos os motivos com que o collega julgou poder justificar-a.

O facto de que em alguns circulos houvessem sido preferidos os sacerdotes para representarem no parlamento os sentimentos dos eleitores que lhes confiavam o diploma, era já por si, a nosso ver, bem significativo.

E, pela nossa parte, ao termos d'elle conhecimento, não podémos occultar uma esperanza de que a religião que nos anima teria defensores strenuos n'aquelle mesmo recinto onde tantas vezes ella tem sido impunemente desacatada.

O caracter de que esses ecclesiasticos se acham revestidos, a sua posição na sociedade, como ministros da Egreja Catholica, em cujo gremio temos a ventura de nos encontrar, chegavam por certo a fundamentar essa esperanza.

E se não chegassem, lá vieram depois, como para corroboral-a, as grandes tiradas da imprensa opposicionista, por causa d'essas eleições.

Ignora porventura o illustre collega, que os seus amigos politicos soltaram por esse motivo o registo das declamações

contra os padres contra os catholicos e contra o que elles chamam—reacção—que não é mais do que o sentimento religioso do paiz?

Para que pois o perguntar-nos, que doutrinas professam esses padres, quando no partido em que o contemporaneo milita, ha tanto quem o saiba, que, pelo saberem, tem d'isso feito arma de guerra?

Porque não dirigiu antes a sua pergunta a quem por assim se manifestar tão abertamente em principios e sentimentos oppostos não só aos eleitos, mas tambem aos que os elegeram, mais habilitado se promettia para satisfazer-o?

E não julgue que fallamos em sentimentos dos eleitores unicamente para *alentejoular* a phrase.

D'alguns circulos sabemos nós onde abortaram todas as tentativas e todos os esforços empregados para substituir um padre por um politico de frak, ante um rasgado —não pôde ser—com que se accentuára a corrente eleitoral.

Se quizer verificar a exactidão do que lhe asseveramos, tambem não faltará no seu partido quem a este respeito lhe dê informações exactas.

E note o collega, que entre os seus compartidarios houve quem procurasse os padres e reaccionarios para lhe tractarem de taes negociações.

Isto faz-nos crer, que a decantada *hydra reaccionaria* apenas mete medo, quando se mostra de frente, e que os que tanto se temem d'ella então não trepidam em acaricial-a, quando ella se lhes enroscosa aos pés.

Miserias da politica portugueza, que não faz nunca escolha de meios, quando procura satisfazer mesquinhos interesses de partido.

Mas prosigamos no assumpto. Pretende o collega, que antes de se abrir o parlamento se saiba, se os ecclesiasticos eleitos são ou não partidarios do Syllabus.

Causa-nos realmente admiração, que ainda o ignore.

Quando a «Revolução de Setembro» e a «Democracia» lho não tivessem dito, um pouco mais de reflexão bastaria por certo a esclarecel o a tal respeito.

O collega sabe com certeza o que muita gente desconhece, isto é que o Syllabus consubstancia uma parte essencial da doutrina catholica, e que se póde ser portanto athen, indifferentista, ou que se quizer, sem o Syllabus, mas não catholico.

Ora os padres são sacerdotes catholicos; logo... a conclusão parece-nos evidente.

Tal é o resultado das investigações a que nos convida, e dos esclarecimentos que nos pede.

Não fomos colhel-os aos jornaes que defendem o governo, que podem apreciar o facto como bem lhes parecer, sem que destruam em nós a convicção em que estamos, alimentada como tem sido pelo muito que com elle se escandalizou a imprensa regeneradora.

Terminaremos devolvendo ao collega uma insinuaçõesinha, que pedimos licença para desprezar.

Alguns actos do governo regenerador mereceram o nosso applauso; e com tudo se examina a lista das *despezas imprevistas*, n'esse tempo, não encontrará lá o nosso nome.

Pois congratulando-nos com a eleição de doze ecclesiasticos, alguns dos quaes nos são bem conhecidos por sua dignidade e talento, cremos não fazer favor algum ao governo, que, se não hostilizou essas candidaturas, tambem não foi elle que elegeu os candidatos.

Nada recebem dos progressistas, como nada queremos receber dos regeneradores. E fique dicto isto de uma vez para sempre.

M. MARINHO.

GAZETILHA

Julgamento.—Teve hontem logar o julgamento do editor responsavel d'este jornal, accusado de abuso de liberdade de imprensa.

O jury deu o crime por não existente, sendo o reu plenamente absolvido.

Foi advogado da defeza o exm.^o snr. dr. Adolpho Pimentel, o qual pronunciou um dos mais eloquentes e notaveis discursos que se tem ouvido n'aquelle tribunal.

A hora adiantada a que escrevemos, não nos permite ser mais extensos.

Missa do Gallo.—Em razão das obras que se andam fazendo na capella-mór da Sé Cathedral, d'esta cidade, não pôde haver este anno a chamada Missa do Gallo.

Fallecimento.—Ante-hontem falleceu a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Margarida da Silva Lobo, moradora na rua da Cruz de Pedra.

Era senhora d'avanzada idade, e muito virtuosa.

Pedimos um P. N. por sua alma.

Opinião do snr. Camillo Castello Branco acerca das eleições liberaes.—No ultimo n.^o da *Bibliographia portugueza e estrangeira* interessante publicação da casa Chardon, o snr. Camillo Castello Branco escreve o seguinte, ao referir-se a um opusculo politico recentemente publicado pelo snr. visconde de Moreira de Rey:

A retardada noticia d'este opusculo não é extemporanea. O visconde de Moreira de Rey escreveu 35 paginas eloquentes, severas que, mudados os nomes dos personagens e a numeração do circulo, podem servir para explicar o processo da ultima *degringolade* eleitoral. O visconde define o seu notabilissimo character na lucta em que a sua honra ficou victoriosa. Elle não faz grande alarde da sua honestidade politica: relata os successos que precederam a batalha, e deu os documentos que presagiavam a derrota. O governo progressista de 1879 fez retroceder a liberdade do suffragio a 1843, com a differença que antepoz á violencia da paulada o suborno das consciencias com mais suaves pressões, exceptuados os dorsos que as sentiam duras. N'isto é que assenta a progressiva perfectibilidade do systema representativo, e um visivel symptoma de melhora nos processos. O que está, porém, a pedir reforma é a localidade do fabrico de deputados. Ha opiniões de que o christianismo sincero desapareceu da face do Portugal fidelissimo desde que as igrejas se franquearam, segundo a lei eleitoral, para que entrassem os vendilhões que Jesus de Nazareth varrera do templo. A urna na igreja recebe as listas e é ao mesmo tempo cinerario do decoro religioso. A mystificação do suffragio a não se poder, por motivos de decencia, fabricar nos recintos municipaes, seria honesto que se fizesse em casas clandestinas, como um acto vergonhoso cujo desbragamento em publico a policia não permite. Eu, na minha boa fé catholica romana, creio que os templos onde ha gestação de deputados com indigestões de vinhos baratos, ficam interditos, embora os antagonismos de murros sejam incruentos, a secco; porém, as palavradas, os convicios, as retaliações injuriasas devem ser de maior affronta e sacrilegio para a Divindade do que umas gottas de sangue que não tem particulas de impiedade, nem perfumes de taberna, chimicamente examinado. Como objecto de asco, o sangue é menos nauseabundo que a expectoração purulenta dos eleitores no pavimento das igrejas. Mudem-se estas operações para onde o ambiente não seja empestado, ou plantem eucalyptos desinfectantes nas naves dos templos. Um alvitre: arranjem-se os eleitos do povo nas fabricas de cortumes onde nem a impureza atmospherica nem as côres das epidermes surradas tem que perder. Estas considerações de politica transcendente fizeram-se quando acaso ouvimos uns cantares de igreja que nos disseram ser um *Te Deum*, em acção de graças ao Altissimo, porque sua divina Magestade permittiu que fosse eleito o deputado progressista. Uma pandega ao divino. Se não fossem hypocritas, seriam blasphemos, sacrilegos, o diabo!

Civilização moderna.—A «União Cattolica», de Turim, verdadeiro e curiosissimo archivo de factos e recordações historicas, sobretudo contemporaneos, falando do attentado contra o czar, apresenta esta these: «que as tentativas de regicidio augmentam á medida que a civilização moderna se desenvolve e se propaga.»

Para o provar recorda:

Que «de 11 de maio de 1878 a 1 de dezembro de 1879, contam-se seis attentados horribes contra diferentes soberanos.

1.^o Attentado de Hoedel contra o imperador da Alemanha (11 de maio de 1878).

2.^o Attentado de Nobiling contra o mesmo imperador (2 de junho de 1878).

3.^o Attentado de Moncasi contra D. Alfonso em Hespanha (25 d'outubro de 1878).

4.^o Attentado de Passavante, contra Humberto (17 de novembro de 1878).

5.^o Attentado contra o czar em S. Petersburgo (14 d'abril de 1879).

6.^o Attentado contra o mesmo czar em Moscow (1.^o de dezembro de 1879).

A «União Cattolica» recorda além d'isto que, contra o czar Alexandre tem havido outros dois regicidios frustrados: o de 16 d'abril de 1866, commettido por Dimitri Horakosoff, e o de 6 de junho de 1867, na Exposição de Paris por Baragonski. Total quatro.

Contra Napoleão III contam-se sete. Contra Guilherme I, cinco.

O imperador da Austria, Isabel d'Hispanha e D. Amadeu foram objecto de identicos attentados.

O principe da Servia morreu assassinado; Lincoln tambem morreu ás mãos de sicarios nos Estados-Unidos. Garcia Moreno foi verdadeiramente martyrisado pelos seides das sociedades secretas, no Equador.

São estas e outras como estas as glorias que mais sobresaem nos annos do liberalismo, do progresso da civilização moderna!—E.

O frio em França.—Uma carta de Paris, publicada por um periodico hespanhol, dá interessantes promenores acerca do frio intenso que se sente em toda a França e das suas funestas consequencias.

O snr. Mencheta diz que no trajecto de Orleans para Paris foi preciso, para ver aquellas extensas planicies cobertas de neve, raspar a que estava congelada nos vidros da carruagem com um canivete, e na estação de Paris não havia nem carruagens á chegada do comboyo, por serem pouquissimos os cocheiros que se atrevem a sair por causa do escorregadio do terreno.

Para que os nossos leitores façam uma ideia da crueza do tempo n'aquella nação, reproduziremos os seguintes paragraphos da carta a que nos referimos:

«O thermometro marca 8 graus abaixo de zero á hora em que escrevo estas linhas. Esta manhã marcou 13 no centro e 22 nos arredores da capital.

As ruas estão desertas; mal se vê algum transeunte que por causa de urgentes necessidades saiu de casa, ou algum mal aconselhado ou louco que não sabe ou não póde dominar a sua curiosidade.

A maior parte usam sapatos de madeira para não escorregar e cair, desastre que tem occorrido com lamentavel frequencia durante o dia de hoje e nos anteriores, e que já occasionou deploraveis desgraças.

Na avenida da Opera vi um cavallo morto pelo frio e o cocheiro quasi sem alento.

Passam de 9:000 cocheiros que pediram entrada nos hospitaes, por causa das enfermidades produzidas pela rija temperatura. A municipalidade votou um milhão para occorrer ás necessidades mais instantes. Destina 300:000 francos para que as 20 administrações officiaes de beneficencia os distribuam pelos pobres; 100:000 para os necessitados que não estejam inscriptos n'aquelles centros de caridade, e igual quantia para desempenhar roupas d'abafar empenhadas desde o 1.^o de setembro até 10 de dezembro.

A neve depositada nas ruas de Paris calcula-se em oito milhões de metros cubicos, e nas provincias póde calcular-se pelos seguintes dados.

Os comboios estão parados em varios pontos, interrompidas algumas communicações telegraphicas, e ha noticia de que tem succumbido, victimas do intenso frio, alguns guardas de agulhas, ficando alguns sepultados entre a neve.

As congestões cerebraes contam-se aos centenaes.

Manifestaram-se incendios em varios edificios por causa do excessivo combustivel que se põe nos fogões.

O consumo da lenha passa de 500:000 arrobos diarias, e a fabrica de gaz vendeu nos dois ultimos dias todo o cok que tinha depositado, e poz um aviso pelas esquinas annunciando que todo quanto produzir em dez dias está já comprado.

Occupam-se 10:000 operarios e 3:000 carros em tirar a neve das ruas, e conservar a livre circulação de carruagens e pessoas.

Crê-se que se gastarão uns dez dias em limpar Paris da capa de neve que cobre as suas ruas, e para isso ha de ser preciso empregar meios extraordinarios.

O thermometro marca em Longueville

28 graus abaixo de zero; em Nantes, 16; em Charjeville, 15; em Lille, a neve tem uma espessura de 0,80 centimetros, e em Saint Quintin, 1,75.

Nunca se tinha visto semelhante coisa, nem um frio tão intenso.

Em Peregueux, 11 graus abaixo de zero; em Besançon, 12; em Orleans, 23; em Lyon 15; em Beauvaix, 17. Em Marselha gelaram os rios e o canal.

Em summa, em toda a França é espantoso o frio; mas, ainda mais o é em Londres, onde a temperatura está a 32 abaixo de zero.

Mais um calote.—O ex-khediva do Egypto, Ismail-Pachá, que vive actualmente, como se sabe, na Favorita, em Napoles, foi citado a comparecer ante o tribunal civil, em audiencia de 10 do corrente, por causa da somma de 76 mil francos, que deve ao marquez Ginonri, de um esplendido serviço de porcellana encomendado ha poucos annos á manufactura d'aquelle senador florentino, o qual hoje pertence ao principe de Galles, a quem Ismail-Pachá o offereceu recentemente.

O ex-khediva devia ser defendido pelo advogado Castellano.

As bebidas do inverno.—Na estação fria, recommendam-se com rasão as infusões de chá, de tilia, de hortelã, de herva cidreira, de ouregãos que são estomachaes. Communicam calor á pelle, e previnem constipações, anginas e frouxidões em tempo de nevoeiros.

O chá não custa caro; a flôr de tilia custa ainda menos; a hortelã, a herva cidreira, os ouregãos só custam no campo o trabalho de os apanhar, de os murchar ao sol, de os emmolhar e arrearcar.

A falta de chá legitimo—e quem póde afirmar que o é o que se vende hoje geralmente em todas as tendas?—ha pessoas que o substituem pela *herva das sete sangrias*. Poderá a principio repugnar a alguns paladares; mas com a repetição o sentido do gosto habitua-se a tudo.

A agricultura na Alemanha.—A repartição de estatistica do imperio allemão, publicou agora, pela primeira vez, a estatistica dos productos agricolas da Alemanha.

Segundo este trabalho, havia na Alemanha, em 31 de dezembro de 1878, 21.949:326 hectares de terras cultivadas e 3.817:197 hectares de pastagens e de terras em poiso, ao todo 25.766:529 hectares ou 47,8 por 100 da superficie aravel do imperio.

Afora isto, as hortas são representadas por 236:486 hectares; os prados por 10:299:637 hectares, sendo plantadas de vinha 133 845 hectares.

A superficie agricola comprehende, por consequente, 36.332:490 hectares ou 69,6 por 100 da superficie total da Alemanha.

Emquanto ao resto da superficie, 25,7 por 100 estão cobertos por florestas, e 6,7 por 100 ab-orvidos pelas construcções, estradas, lagos, rios e terrenos vagos.

Nos terrenos cultivados, tinham sido semeados 1.313:717 hectares de trigo, tendo produzido em grão 52 milhões de quintaes; os 5.942:736 hectares semeados de centeo produziram 135 milhões de quintaes; a cevada cultivada em 3.747:015 hectares, produziu aproximadamente 101 milhões de quintaes; as batatas emfim, cultivadas em 2.753:188 hectares, forneceram 100 milhões de quintaes.

Centeo e batatas são os artigos alimentares principaes de nove decimos da população allemã.

A's almas bemfazejas.—Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-O-Anjo, casa n.^o 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

A' cavidade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.^o 4, 3.^o andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A's almas caritativas.—Recomentamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.^o 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

O thermometro marca em Longueville

SUBSCRIPÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerbidade mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas. Como por vezes temos dicto, o sr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do sr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscripção em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quão benemerito cavalheiro.

A subscripção fica aberta em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

APPELLO AOS CATHOLICOS

«A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos snrs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empreza que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade.

A subscripção fica aberta na redacção d'este jornal.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 20—Na Bolsa venderam-se: 26 acções do Banco Commercial a 93\$000; 25 do Banco Lisboa e Açores a 99\$000; 40 obrigações do emprestimo para a compra de navios de guerra a 90\$000; 40 dos caminhos de ferro do miinho e Douro de coupons a 91\$300; 2 contos em inscripções a 51,99; 27 dias a 52; 8 mil escudos de fundos hespanhoes a 14,65.

A alfandega rendeu a quantia de reis 13.648\$488.

Paris 18—Foi hoje exposta a defeza no processo de appellação, promovida pelo conde de S. Miguel em representação do governo de Portugal contra Raulac e Batorrel. O julgamento foi addiado para d'aqui a tres semanas. Quando forem ouvidas as conclusões do ministerio publico será pronunciada a sentença.

A camara dos deputados regeitou a emenda do senado no orçamento dos cultos, tendente a restabelecer a verba do ordenado dos bispos que a camara diminuiu. A camara mantem todas as verbas que votou no orçamento, regeitando as modificações feitas pelo senado.

As festas da imprensa em beneficio dos inundados de Hespanha terão o prometido esplendor. O tempo está magnifico e o frio menos intenso.

O filho primogenito do principe imperial d'Allemanha deu uma queda e ficou contuso na perna direita, o que o obrigará a permanecer alguns dias nos seus aposentos.

Paris 19—Foi realisada a festa da imprensa com muita concorrência no hypodromo Grande entusiasmo.

Madrid 19—Tem sido prezos diversos individuos por soltarem gritos sediciosos. Madrid está tranquilla.

S. Petersburgo 18.—O general Dren-teln foi demittido de chefe da policia. Descobriu-se uma imprensa clandestina em S. Petersburgo.

Londres 19—O general Gough está cercado em Djellalahad por milhares de afghans das tribus Ghilza.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem por esta fórma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os obsequiaram com as suas visitas, e que se dignaram assistir aos responsos e officio funebre, que tiveram logar no dia 12 do corrente mez na igreja do Martyr S. Vicente, d'esta cidade, por alma de seu sempre chorado e presado pae e sogro Constantino José da Silva; a todos protestam a sua gratidão

Braga 18 de dezembro de 1879.

Custodia Maria da Silva
Francisca Rosa da Silva
Maria do O' e Silva
Maria José das Anjustias e Silva
Urbano Antonio de Sousa e Silva
José Carlos Machado d'Almeida. (2718)

Os abaixo assignados agradecem a todos os ill.^{mos} snrs. e snr.^{as} que se dignaram honral-os e consolal-os na sua magoa por occasião do fallecimento de seu chorado marido, pae e padrinho Manoel José Borges, protestando a todos seu profundo reconhecimento.

Maria Thereza d'Oliveira.
Manoel d'Oliveira Borges.
Antonio d'Oliveira Borges.
Manoel Antonio Joaquim da Silva Braga. (2753)

ANNUNCIOS

EMPRAZAMENTO

Como são constantemente, por alguns meus collegas e notoriamente pelo contraste do ouro, desacreditadas as minhas obras que contemham a marca particular de garantia; emprazo solemnemente este e aquelles para que apontem aqui, ou no poder judicial, qualquer objecto, vendido depois de aberto o meu estabelecimento, que não tenha as seguintes condições:— 1.^a que o ouro exteriormente ensaiado seja inferior ao marcado pelo contraste; 2.^a que o seu fabrico esteja viciado por qualquer fórma.

Dou-lhes a minha palavra d'honra que, caso appareça algum lóra d'estas condições, não apresentarei para represalia outros marcados pelo contraste: para os meus collegas o meu fim não é este.

Se tenho procedido a comparações entre algum objecto meu, desacreditado pelo contraste e outro por elle marcado; é para não perder o credito e os freguezes. Assim aconteceu no dia 20.—Vendi um objecto decco, com a minha marca e garantia. A compradora foi ao contraste, o qual pezando-o a 389 rs. a gramma, disse: «Leve o objecto a quem lh'o vendeu e vá comprar a outra parte»—Logo que isto sube, mandei por segunda pessoa comprar um objecto d'igual natureza, marcado pelo contraste; convidei uma pessoa de certa consideração, e na sua presença e de mais alguém foram derretidos os dois objectos. Depois d'ensaiados ficou o segundo no toque relativo ao valor de 205 reis a gramma, tendo sido pesado a 467 reis: o meu ficou no dobro do valor e toque, sendo pesado como já referi!

Ficaes por este meio emprazados, de-tracção do meu credito. Acabemos com isto: ou eu, ou vós.

Braga 22 de dezembro de 1879.

(2752) Antonio Casimiro da Costa

EDITAL

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga.

Faz saber, que no dia 2 de janeiro proximo futuro pela uma hora da tarde, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a obra de reconstrução de calceta-

mento da rua Nova de Sousa, sob a base de licitação de 664\$000 rs.

As peças acham-se e condições correspondentes acham-se patentes na secretaria da Camara para poderem ser examinadas pelos licitantes que o desejarem.

Braga 13 de dezembro de 1879—E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

EDITAL

Pagamento de juros dos titulos de divida fundada do segundo semestre de 1879

Por esta Repartição de Fazenda se annuncia que está aberto o pagamento dos referidos juros no Cofre Central d'este districto, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, nos dias e pela fórma abaixo designada, de conformidade com o sorteio a que previamente se procedeu:

DIAS EM QUE SE EFFECTUAM OS PAGAMENTOS	NUMERO DAS RELAÇÕES QUE SE PAGAM EM CADA DIA	OBSERVAÇÕES
22 de dezembro	Numero 1 a 38	Os coupons serão pagos conforme se forem apresentando.
23 de "	" 39 a 105	
24 de "	" 106 a 160	
26 de "	" 161 a 204	
27 de "	" 205 a 232	
29 de "	" 233 a 294	
30 de "	" 295 a 374	
31 de "	" 375 a 420	

Declara-se que as relações se acham desde já no Cofre Central para serem entregues aos interessados, onde os mesmos as deverão procurar atim de tomarem conhecimento dos numeros que couberem ás suas relações.

Repartição de Fazenda do districto de Braga 19 de dezembro de 1879.

O Delegado do Thesouro

(2749) Henrique Francisco Bizarro.

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro, correm editos de 40 dias a requerimento de Helena Teixeira Barbosa, e antes Helena Antonia Teixeira de Carvalho, viuva que ficou de Francisco Boaventura Ferreira, e sua filha D. Maria Augusta Ferreira de Carvalho, solteira, menor pubere, esta residente em em Villa Real, e aquella na cidade de Benguella, na Africa, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com algum direito á herança e espolio de seu fallecido marido e pae Francisco Boaventura Ferreira, d'esta cidade, e que se achava ausente em Africa, para fallarem aos artigos de habilitação que as mesmas requerentes promovem por este juizo e cartorio do predito escrivão, cuja citação edital tem de ser accusada na seguinte audiencia, findo que seja o mesmo p' raso, que tem de correr logo que publicada se seja o segudo annuncio na folha official, e isto no Tribunal Judicial sito no Largo de

Santo Agostinho, d'esta mesma cidade, não sendo dia santificado ou feriado, porque sendo-o se farão nos dias immediatos não santificados ou feriados; e verem ahi installar a acção e marcar se-lhes o prazo de tres audiencias para opporem o que tiverem, sob pena de revelia e lançamento.

Braga 4 de dezembro de 1879.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(2751) Adriano Carneiro de Sampaio.

ARMAÇÃO DE LOJA

Vende-se uma boa armação de loja, com o respectivo balcão, na rua do Souto, antiga Livraria Catholica. Trata-se com o solicitador Torres. (2750)

EDITAL

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga.

Faz saber, que no dia 2 de janeiro proximo futuro pelas 2 horas da tarde, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a obra do pavimento da Arcada da Lapa, conforme o projecto reformado sob a base de licitação de 122\$000 rs.

O dito projecto e condições correspondentes acham-se patentes na secretaria da Camara, para poderem ser examinadas pelos licitantes que o desejarem.

Braga 13 de dezembro de 1879—E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA EM LIQUIDAÇÃO

Em virtude da omissão no pagamento das letras n.^{os} 3984, 4016 3985 e 4017, na importancia de 16:999\$000 reis, saccadas por José Ignacio Ferreira Roriz, a favor de João d'Oliveira e Silva, da cidade do Porto, e por este endossadas á Caixa Filial do Banco Commercial de Braga, se tem de proceder á venda das mesmas em leilão á porta do mesmo Banco, por preço que convinha, no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, para o que se convidam todos os interessados.

Braga 19 de dezembro de 1879.

O liquidatario effectivo,

Manoel Duarte Goja.

Arrematação voluntaria.

No dia 21 do prezente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, tem de arrematar-se particularmente uma morada de casas com seu eido junto, que produz pão, vinho, e fructa, sito do logar do Souto, por detraz da igreja de S. João de Semelhe, pertencente a D. Adriana Rosa de Mello, da Cidade de Braga. Os pretendentes podem comparecer no local da mesma freguezia, no dia e hora acima indicada, e se entregará, se o ultimo laço convier á vendedora.

Braga 1 de Dezembro de 1879.

(2725) D. Adriana Rosa de Mello.

RAPE'

Rapé meio grosso, botes de 250 grs. 240
Rapé vinagrinho " " " 250
Rapé secco " " " 250
Rapé Rosa " " " 250

TABACARIA

RUA DO CARVALHAL N.º 50 BRAGA. (2724)

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2716)

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do 4.º officio de que é escrivão o abaixo assignado, correm editos de 30 dias citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca que se julguem com algum direito ao casal da finada Anna Joaquina de Faria, viuva, moradora que foi na rua do Poço, d'esta cidade, para ficarem scientes de que por este juizo e cartorio do referido escrivão corre seus termos um inventario por fallecimento da mesma, e virem n'aquelle prazo, que se começará a contar na fórma da lei, deduzir e allegar seus direitos assistindo aos termos do mesmo inventario, sob pena de revelia e lançamento.

Braga 1.º de dezembro de 1879 e nove.

O escrivão do processo

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos

Verifiquei a exactidão,

(2754) Adriano Carneiro de Sampaio.

EDITAL

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 27 do corrente pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a condução dos cadaveres dos pobres ao cemiterio publico com todas as condições da ultima arrematação, e que se acha patente na secretaria da Camara para ser examinada pelos licitantes que o desejarem.

Braga 15 de dezembro de 1879.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

INJECCÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeção, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40.

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—413. (2634)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO.

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

VENDE-SE

A casa n.º 21 da rua do Souto, d'esta cidade de Braga. (2722)

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camelias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fór indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fór dada.

Em nome da Meza—O procurador

Antonio Alves dos Santos Costa.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óstis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

PILULAS

de Proto carbonato de ferro inalteravel

DO D^r BLAUD

Impregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (tuso branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerce a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de Blaud) vantagens incontestas « veis sobre todos os outros ferros e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »

D^r DOUBLE, ex-présidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Blaud parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina, t. II, page 99.*

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 3, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loréto n.º 28—3

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas
Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz. Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de algebeira.

Thesouro do cosinheiro, confeitiro e copeiro

ou colleção de varias receitas com applicação á arte de cosinha, confeitaria e copa e geralmente util para uso de todas as familias—Precedido das regras que se devem observar em pôr a meza e servir a ella.

ainda nos banquetes de mais etiqueta, e ampliado com o methodo de trinchar e fazer conservas, fatias douradas, vulgo, rabanadas—3.ª edição muito augmentada.

Um volume de 319 paginas, com gravuras intercaladas no texto, 500 reis brochado, ou 800 reis com uma linda encadernação de paninho.

E' o mais util brinde que por occasião das festas do Natal e anno Bom se pôde offertar ás familias.

Para a mocidade tambem lembramos o resumo da HISTORIA BIBLICA ou narrativas do Velho e Novo Testamento, pelo Bispo do Pará, illustrada com 200 estampas e um mappa da Terra Santa.

Esta utilissima publicação, que explica com clareza todos os trechos da Biblia, está approvada por todos os snrs. bispos da Suissa, França, Italia, Brazil, e pelo excm.^o D. Americo, cardeal bispo do Porto.

E' um elegante volume de 290 paginas nitidamente impresso em papel superior.

Preço: Cartonado 400 reis; encadernado em paninho com o titulo dourado na pasta 700 reis; a mesma encadernação, dourado pela folha, 14000 rs.

Todas estas encadernações são de bonito gosto.

Qualquer d'estas obras será remetida pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 reis á livraria dos editores Viuva Ja-

cintho Silva & C.^a, 134, rua do Almada, 138, Porto.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das línguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alfabético, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manoel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000 »

Para facilitar a aquisição d'esta tão

importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º » » » 6 »	1\$665
3.º » » » 7 »	1\$605
4.º » » » 5 »	1\$525
5.º » » » 6 »	1\$615
6.º » » » 6 »	1\$690
7.º » » » 6 »	1\$640
8.º » » » 6 »	1\$615
9.º » » » 6 »	1\$565
10.º » » » 6 »	1\$615
11.º » » » 6 »	1\$610
12.º » » » 6 »	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quiserem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura pôde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura pôde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

SYSTEMA FELIZARDO LIMA

CARTILHA INFANTIL

Arte de aprender a escrever e ler em vinte lições, tanto menores como adultos; experimentado em muitas localidades do paiz com optimos resultados, e a par dos ultimos progressos da filologia e linguistica. Preço 500 rs.

Aos snrs. professores dá-se a commissão de 15 p. c. fazendo seus pedidos aos editores do SYSTEMA FELIZARDO LIMA =Fafe.

A' venda nas principaes livrarias do Porto, Lisboa, Vianna, Coimbra, e em Braga na Typographia Lusitana e em casa de Julio Mattos, rua Nova de Sousa n.º 44.

Precisa-se de empregados de ambos os sexos que tenham reconhecido bom comportamento, aos quaes se dará ordenado não inferior a 120\$000 reis, depois d'uma pratica de dez dias. Dirigirem-se a Fafe, casa de Sá, a Felizardo Lima.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879